



# Revista de Enfermagem

UFPE On Line

ISSN: 1981-8963

## LITERATURE SYSTEMATIC REVIEW ARTICLE

### REPERCUSSIONS OF THE WORK DAY FOR NURSES: LITERATURE REVIEW REPERCUSSÕES DA JORNADA DE TRABALHO PARA OS ENFERMEIROS: REVISÃO DE LITERATURA

REPERCUSIONES DE LA JORNADA DE TRABAJO PARA LAS ENFERMERAS: REVISIÓN DE LA LITERATURA

Maria Raquel Brazil Battaus<sup>1</sup>, Rita de Cássia de Marchi Barcellos Dalri<sup>2</sup>, Cheila Maira Lelis<sup>3</sup>, Adriana Mafra Brienza<sup>4</sup>, Maria Lúcia do Carmo Cruz Robazzi<sup>5</sup>

#### ABSTRACT

**Objective:** to analyze the repercussions of the working day in the life of the nurse. **Method:** literature review study, conducted through electronic mean in march/april 2011, using the base Virtual Health Library (VHL), which has the following databases: MEDLINE, LILACS, SciELO, among others, in period 1994 to 2009. **Results:** 29 articles were found and from these 15 publications were selected meeting the inclusion criteria and responding to the objective of the study. It was found that working hours interfered with some aspects of nurses' lives such as stress, sleep, quality of life, health problems, assistance, recreation and health promotion. **Conclusion:** the working day has influenced the nurses' professional and personal lives. This is an important theme to be rethought by employers in order to ensure the workers' health as well as of those who are being assisted by them. **Descriptors:** nurses; work hours; work.

#### RESUMO

**Objetivo:** analisar as repercussões da jornada de trabalho na vida do enfermeiro. **Método:** estudo de revisão da literatura, realizado por meio eletrônico em março/abril 2011, utilizando-se a base Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), que conta com as seguintes bases de dados: MEDLINE, LILACS, SCIELO, entre outras, no período de 1994 a 2009. **Resultados:** foram encontrados 29 artigos e destes, foram selecionadas 15 publicações que atenderam os critérios de inclusão e responderam o objetivo do estudo. Constatou-se que a jornada de trabalho interferiu em alguns aspectos da vida do trabalhador como: estresse, sono, qualidade de vida, problemas de saúde, assistência prestada, lazer e promoção da saúde. **Conclusão:** a jornada de trabalho tem influenciado no aspecto profissional e individual do enfermeiro. Este é um tema importante que deve ser repensado por parte dos empregadores, a fim de garantir a saúde dos trabalhadores bem como a dos que estão sendo assistidos por estes. **Descritores:** enfermeiros; jornada de trabalho; trabalho.

#### RESUMEN

**Objetivo:** analizar el impacto de la vida laboral de las enfermeras. **Método:** estudio de revisión de la literatura, llevado a cabo por medios electrónicos, en marzo / abril de 2011, mediante la Biblioteca Virtual en Salud de base (BVS), que tiene las siguientes bases de datos: MEDLINE, LILACS, SciELO, entre otras, en período de 1994 a 2009. **Resultados:** se han encontrado 29 artículos y 15 publicaciones fueran seleccionadas conforme los criterios de inclusión y que responderían a los objetivos del estudio. Se encontró que las horas de trabajo interfería con algunos aspectos de la vida de los trabajadores como el estrés, el sueño, la calidad de vida, problemas de salud, asistencia, recreación y promoción de la salud. **Conclusión:** la jornada de trabajo ha influido en el aspecto profesional e individual de la enfermera. Este es un tema importante para ser repensado por los empleadores a fin de garantizar la salud de los trabajadores, así como aquellos que están siendo atendidos por ellos. **Descriptor:** enfermeros; horas de trabajo; trabajo.

<sup>1</sup>Enfermeira graduada pela Universidade Estadual de Campinas/Unicamp. Especialista em Enfermagem do Trabalho pela Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto. São José do Rio Preto (SP), Brasil. E-mail: [mariaraquelbrasil@yahoo.com.br](mailto:mariaraquelbrasil@yahoo.com.br); <sup>2</sup>Enfermeira do trabalho. Doutoranda pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo/USP. Ribeirão Preto (SP), Brasil. E-mail: [ritacmbdalri@bol.com.br](mailto:ritacmbdalri@bol.com.br); <sup>3</sup>Terapeuta Ocupacional. Aperfeiçoamento em Reumatologia. Ribeirão Preto (SP), Brasil. E-mail: [cheila.lelis@yahoo.com.br](mailto:cheila.lelis@yahoo.com.br); <sup>4</sup>Enfermeira da Secretaria Municipal da Saúde de Ribeirão Preto (SP) e Gestora/Gerente do Centro de Saúde Escola/CSE. Vila Tiberio. Doutora em Saúde Pública pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo/USP. Ribeirão Preto (SP), Brasil. E-mail: [adriana\\_cse@hotmail.com](mailto:adriana_cse@hotmail.com); <sup>5</sup>Enfermeira do Trabalho. Professora Titular do Departamento de Enfermagem Geral e Especializada Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo/EERP/USP. Ribeirão Preto (SP), Brasil. E-mail: [avrmlccr@eerp.usp.br](mailto:avrmlccr@eerp.usp.br)

## INTRODUÇÃO

A Enfermagem, praticada pelo enfermeiro e pelos demais membros da equipe de enfermagem, caracteriza-se pela assistência contínua, com escalas de plantões, em esquemas de turnos, incluindo os finais de semana, turno noturno e feriados.<sup>1</sup>

O enfermeiro, coordenador da equipe de enfermagem, realiza parte da assistência aos clientes e está inserido em praticamente todos os estabelecimentos de saúde, dentre eles, hospitais, ambulatórios, unidades de urgência e emergência, além de escolas, empresas, forças armadas<sup>2</sup>, atuando também em Unidades Básicas de Saúde, clínicas, asilos, casas de repouso, creches, entre outros.

Este profissional é também responsável por diversas atividades e ações, incluindo as assistenciais de alta complexidade, exigindo capacidade técnica, atenção e responsabilidade. Responsabiliza-se, de forma integral, pelas múltiplas e complexas ações realizadas pelos trabalhadores de sua equipe, seja no gerenciamento ou na assistência direta ao cliente.<sup>3</sup>

Historicamente, a Enfermagem tem vivenciado modificações com relação ao seu processo de trabalho. São encontradas situações de falta de planejamento operacional das atividades rotineiras, ocasionando cansaço, sobrecarga e desgaste, devido muitas vezes a longas jornadas de trabalho.<sup>4</sup>

De acordo com a Resolução do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) nº 293/2004, as escalas da equipe de enfermagem devem ser elaboradas com carga horária semanal de 36 horas para os profissionais assistenciais e de 40 horas semanais para aqueles que realizam trabalhos administrativos.<sup>5</sup>

A jornada de trabalho e a busca pelo duplo ou mais vínculos de trabalho é uma realidade atual, constituindo-se em necessidade para muitos profissionais de enfermagem, na tentativa de aumentar a renda devido aos baixos salários, que são insuficientes para o sustento da família.<sup>4,6-7</sup> Dessa forma, o profissional pode sofrer conseqüências em alguns aspectos referentes à qualidade de vida e no trabalho.

O interesse pela temática tornou-se maior, na medida em que se presencia, cada vez mais, profissionais com múltiplos vínculos empregatícios; concomitante a essa situação, acontece a luta da categoria pela redução da jornada de trabalho para 30 horas semanais, fato este que se não for acompanhado da

manutenção salarial pode favorecer, ainda mais, a procura por outros empregos, formais ou informais, na tentativa de incrementar a renda mensal.

Carga horária elevada, empregos variados, jornadas duplas ou triplas que representam o trabalho realizado de maneira excessiva, são elementos que podem favorecer agravos a saúde psíquica/mental de trabalhadores da área da saúde, incluindo-se os enfermeiros.<sup>8</sup>

Partindo do conceito de saúde como uma forma abrangente, torna-se importante e necessário investigar as repercussões da jornada de trabalho na vida desse profissional, responsável por procedimentos relacionados à assistência a saúde.

Pretende-se encontrar por meio de evidências científicas, informações que permitam uma melhor compreensão acerca desta carga horária prolongada e suas conseqüências, na tentativa de colocar em prática, em benefício da categoria, estratégias que visem a promoção da saúde e prevenção de doenças e agravos.

Tendo em vista que pouco tem sido feito em benefício da categoria no que diz respeito as questões trabalhistas relacionadas a jornada de trabalho, torna-se indispensável a discussão deste tema que tem relação direta com a saúde de tais profissionais, bem como da qualidade e segurança da assistência prestada aos clientes. Assim propõe-se desenvolver esta revisão da literatura, com o objetivo de avaliar as evidências científicas sobre as repercussões da jornada de trabalho na vida do enfermeiro.

## MÉTODO

Para a elaboração da presente revisão foram seguidas as etapas: definição de hipótese e objetivo do estudo; seleção da amostra dos artigos com base nos critérios de inclusão e exclusão; definição dos conteúdos a serem extraídos dos artigos selecionados; análise, discussão e apresentação dos resultados.<sup>9-10</sup>

Para nortear a revisão, formulou-se a questão: quais as repercussões da jornada de trabalho para a vida do profissional enfermeiro?

Os critérios de inclusão dos artigos definidos inicialmente para o presente estudo foram: aqueles que apresentavam resumos disponíveis nos idiomas português, inglês e espanhol, no período de 1994 a 2009 e cujo objetivo respondesse à pergunta de investigação anteriormente mencionada.

Foram utilizados os Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): enfermeiros, jornada de

trabalho e trabalho. A coleta de dados foi realizada entre os meses de março a abril de 2011 e para a seleção dos estudos foi consultada a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) que é uma base de dados gerais da Área da Saúde, com informação técnico-científica gerada pelas instituições acadêmicas e pelo Sistema Único de Saúde do Brasil.

A busca foi realizada por acesso *on-line* e a amostra final foi constituída por 15 artigos. Para se chegar a este número, os textos foram analisados por meio da leitura inicial e atenta dos resumos, sendo selecionados aqueles que respondessem aos objetivos do estudo. Os artigos selecionados foram lidos na íntegra.

Para a coleta de informações obtidas das leituras dos artigos selecionados utilizou-se um instrumento de coleta de dados elaborado e validado no Brasil<sup>9</sup>, o qual abrange os seguintes itens: identificação do artigo original e de suas características metodológicas e avaliação do rigor metodológico, das intervenções mensuradas e dos resultados encontrados.

Para a análise e discussão dos artigos selecionados, foi elaborado um quadro (Figura 1) que abrangeu os seguintes aspectos: nome da pesquisa; nome dos autores; base de indexação do artigo; resultados relevantes para o estudo e síntese das publicações.

## RESULTADOS

Por meio da busca na base de dados BVS, foram encontrados 29 artigos. Estes estudos foram avaliados por meio do título e leitura dos resumos e selecionados de acordo com os objetivos do presente estudo.

Deste total de 29 artigos foram excluídos os que se repetiam entre as bases, aqueles não disponibilizados na íntegra e os que não eram pertinentes ao objetivo da presente

investigação. Deste modo, foram analisados 15 artigos que atenderam aos critérios de inclusão previamente estabelecidos.

Dos estudos incluídos na presente revisão, quanto ao primeiro autor, 13 são de autoria de enfermeiros (especificamente dois graduandos em Enfermagem, três enfermeiros, três mestrandos, um enfermeiro especialista, dois enfermeiros com mestrado, dois professores doutores) e não foi possível identificar a categoria profissional do primeiro autor de dois dos estudos.

Em relação aos periódicos nos quais foram publicados, 11 artigos foram publicados em revistas de enfermagem, dois em Revistas de Ciências Médicas e dois em Revista de Ciências da Saúde.

Todos os artigos publicados sobre o tema pertenciam à base de dados LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), embora tenha sido feita a busca na Biblioteca Virtual em Saúde que reúne publicações de diferentes bases de dados, tais como *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), *Índice Bibliográfico Espanhol em Ciências da Saúde* (IBECS), entre outras.

Apesar de na base de dados LILACS estarem cadastrados periódicos internacionais, de regiões da América Latina e Caribe, todos os artigos encontrados na busca foram de origem brasileira.

Os artigos incluídos na revisão foram agrupados na Figura 1, apresentada a seguir.

N° de Artigos	Título do Artigo	Autores	Periódico (vol, n°, pg, ano)	Resultados relevantes para o estudo	Síntese das publicações
1	As intervenções do enfermeiro e as complicações em sala de recuperação pós anestésica	POPOV DCS; PENICHE ACG	Rev. Esc. Enferm. USP, 43(4), 2009	Dor, náusea, vômitos, agitação e sangramento tiveram relação estatisticamente significativa com o enfermeiro fixo na Recuperação Pós Anestésica - RPA	Jornada de Trabalho Assistência prestada
2	Adoecimento dos Enfermeiros da Rede Hospitalar de Rio Branco - Acre - Brasil	MIRANDA G.; MAIALMA; LIMA MP; LOPES CM; MUNIZ PT	Online Braz J. Nurs April; 4(1), 2005	87,5% possuem dupla ou tripla jornada de trabalho; 75% apresentaram problemas no relacionamento/humor e assistência ao paciente; 62,5% queixaram de problemas de saúde pelas condições do trabalho; 17,1% faziam uso de medicamentos contra a hipertensão e 68,3% automedicação, com uso de analgésico.	Problemas de saúde em enfermeiros
3	Recursos Humanos das Unidades de Terapia Intensiva do Município	MIYADAHIRA AMK; CRUZ DALM; PADIL	Rev. Latino-Am. Enfermagem	Períodos da manhã e tarde contaram com maior número de pessoal de todas as categorias da	Composição e características da equipe de

	de São Paulo.	HA KG; KIMURAM; SOUSA,RMC	m 7(5), Dez 1999	equipe assistencial, a maioria do pessoal de enfermagem tem jornada de trabalho de 36 horas,	enfermagem
4	Estudo do estresse do enfermeiro com dupla jornada de trabalho em um hospital de oncologia pediátrica de Campinas	PAFARO RC; MARTINO MMF.	Rev. Esc. Enferm. USP 38(2):152- 60, 2004	Enfermeiros com dupla jornada estavam mais estressados em relação aos com jornada única.	Estresse
5	Lazer - um caminho para aliviar as tensões no ambiente de trabalho em uma UTI: uma concepção da equipe de enfermagem	PEREIRA MER; BUENO, SMV	Rev. Latino-Am. Enfermage m 5(4), out. 1997	A equipe de enfermagem questiona a dura jornada de trabalho (60%) sugerindo redução de horas. Admite tensão e estresse revelando a importância do lazer no serviço.	Lazer e promoção à saúde
6	Jornada de trabalho: fator que interfere na qualidade da assistência de enfermagem	SILVA BM; LIMA, FRF; FARIA FSAB; CAMPOS ACS	Texto & Contexto Enferm, 2006 Jul- Set; 15(3): 442-8. Florianópolis	Ha <i>deficit</i> no cuidado prestado pelos enfermeiros como consequência da longa e pesada jornada de trabalho.	Jornada de Trabalho Assistência prestada
7	Aspectos do ciclo vigília-sono e estados emocionais em enfermeiros dos diferentes turnos de trabalho	SILVA CAR; MARTINO MMF	Rev. Ciênc. Méd., Campinas, 18(1):21- 33, jan./fev., 2009	O cotidiano dos profissionais de saúde dentro e fora do trabalho, o regime de turnos e a dupla jornada de trabalho podem trazer, em consequência, sobrecarga emocional diária, tomando o corpo vulnerável a diversas doenças.	Aspectos do sono
8	Trabalho, cotidiano e o profissional de enfermagem: o significado do descuidado de si.	BAGGIO MA; FORMAGGIO FM	Cogitare Enferm. 13(1):67- 74 jan/mar 2008	Estudo sobre o descuidado de si. Apreende como fatores contributivos a grande demanda de atividades, exigências e tarefas a cumprir, somando-se ao serviço mal remunerado, condições de poder inquestionável de superiores, longas jornadas de trabalho, jornada dupla para garantir melhores salários, concomitantemente a não contemplação das suas necessidades básicas de ser humano bio-psico-sócio-espiritual.	Cotidiano de trabalho Descuidado de si
9	Estresse: fatores desencadeantes, identificação e avaliação de sinais	ANJOS DR; SILVA EA; FALQUEIRO HJA; FREITAS PMP; PERES VPM; MASSRUHÁ VC; SOUZA VC	Rev. Inst. Ciênc. Saúde; 26(4): 426- 31; 2008	Em média, os enfermeiros apresentam-se enfrentando a fase de alerta descrita por Selye, porém para se diagnosticar o estresse, outros fatores devem ser levados em consideração como dupla jornada de trabalho e problemas presentes na unidade, dados esses que não foram questionados.	Estresse
10	Qualidade de vida de profissionais da saúde em Hospital Universitário.	SPILLER APM; DYNIEWICZ AM; SLOMP MGFS	Cogitare Enferm. 13(1):88- 95 Jan- mar2008	Os problemas de saúde foram mais relatados por enfermeiros, isso vem ao encontro com a dupla ou tripla jornada de trabalho. Esta dupla ou tripla jornada pode comprometer a qualidade de vida.	Qualidade de vida
11	Avaliação do padrão de sono dos profissionais de Enfermagem dos plantões noturnos em Unidades de Terapia Intensiva.	BARBOZA JIRA; MORAES EL; PEREIRA EA; REIMÃO RNAA	Einstein. 6(3):296- 301 2008	Demonstrou-se que 97,3% dos profissionais apresentam má qualidade de sono e 70,67% sonolência diurna excessiva.	Aspectos do sono
12	O estresse do enfermeiro: análise das publicações sobre o tema.	FERREIRA LRC; MARTINO MMF	Rev. Ciênc. Méd. Campinas, 15(3):241- 248, maio/jun., 2006	Os principais fatores causadores de estresse apontados foram a dupla jornada de trabalho, alta responsabilidade, trabalho com pacientes graves, falta de pessoal qualificado e alta demanda de pacientes, entre outros.	Estresse
13	Flexibilização e desregulamentação laboral dos trabalhadores da área de Enfermagem no	BARALDI S; CAR MR	Rev. Latino- Am. Enfermage m 16(2),	Análise da flexibilização das relações de trabalho caracterizado pelos elementos: pagamentos por produção, profissionais qualificados e	Flexibilização das relações de trabalho

	Brasil: o caso Profae		mar/abr 2008	polivalentes, múltiplos vínculos, entre outros.	
14	A prática de enfermagem em uma unidade de queimados: análise dos discursos dos enfermeiros	ROSSI LA	Rev Bras Enferm; 47(2): 100-7, abr.-jun. 1994.	Enfermeiros estão insatisfeitos com os salários, a jornada de trabalho, o relacionamento médico x enfermeiro e com situações que envolvem o sofrimento e a agressividade dos pacientes.	Análise da prática de enfermagem
15	O exercício profissional dos enfermeiros no contexto dos hospitais universitários	SPIDOLA T; SANTIAGO MMA; MARTINS ERC	Esc. Anna Nery Rev. Enferm, 7(3):325-333, dez. 2003.	A maioria atua com jornadas de 30-40h semanais e tais oscilações estão de acordo com as administrações das instituições que determinam o cumprimento das jornadas de trabalho. Enfermeiros foram absorvidos pelo mercado de trabalho logo após a graduação e permaneceram nos hospitais públicos por longos períodos de tempo, o que pode decorrer do tipo de vínculo empregatício. Enfermeiros acumulam empregos e desprezam-nos somente em casos extremos como incompatibilidade de horário, acumulação de empregos, entre outros.	Exercício profissional de Trabalho e Assistência prestada

Figura 1. Artigos selecionados para a revisão de acordo com título do artigo, autores, periódico, resultados relevantes para o estudo e síntese das publicações.

Percebe-se que três artigos (20%) foram publicados na década de 1990, sendo um em 1994, um em 1997 e um em 1999.

Nos anos de 2003 e 2004 houve uma publicação sobre o tema (6,6% cada). Dois (13,3%) foram publicados nos anos de 2005 e 2006. O maior número de publicações ocorreu no ano de 2008 (quatro publicações - 26,6%). Dois artigos (13,3%) foram publicados em 2009.

Foram encontrados artigos desde a década de 1990, o que mostra que o tema sobre as repercussões da jornada de trabalho na vida do profissional enfermeiro já era discutido, já existia a preocupação de aspectos relacionados a esta jornada de trabalho há pelo menos duas décadas, porém esta questão merece ser melhor estudada e discutida já que não vêm acontecendo melhorias para a categoria, nesse sentido.

## DISCUSSÃO

A partir da análise dos artigos selecionados e com base nos objetivos desta revisão percebe-se que a jornada de trabalho tem relação com diferentes aspectos da vida do profissional enfermeiro, os quais se encontram descritos a seguir.

Para garantia de um padrão de qualidade da assistência de enfermagem satisfatório é essencial a qualificação específica do enfermeiro, assim como contingente adequado do profissional e de sua equipe<sup>11</sup> e esta fica difícil quando o profissional tem mais de uma jornada.

Quanto à *composição e característica da equipe de enfermagem*, estudo realizado com

peçoal de enfermagem, em Unidades de Terapia Intensiva (UTI), constatou que manhã e tarde foram os períodos com maior número de pessoal de todas as categorias da equipe assistencial, a maioria do pessoal de enfermagem tinha jornada de trabalho de 36 horas e 51,9% tinham outro emprego.<sup>11</sup> Isso indica uma carga horária semanal muito maior do que 36 ou 40 horas.

Estudo descreveu período de trabalho semelhante, em que profissionais da saúde trabalham principalmente nos turnos da manhã e tarde, seguido por aqueles que trabalham apenas pela manhã.<sup>12</sup> No que diz respeito a horas de trabalho, foi identificado que 56,1% dos enfermeiros apresentam carga horária superior àquela preconizada pela lei, o que é um fator preocupante, pois isto reflete na qualidade da assistência prestada pelo enfermeiro.<sup>6</sup>

Investigação sobre motivação no trabalho de enfermeiros é semelhante, pois evidenciou que 53,3% destes, trabalhavam uma jornada superior a 40 horas semanais, o que indica exposição a uma carga de trabalho exaustiva.<sup>13</sup>

Estudo sobre a *atuação do enfermeiro* relacionando a qualidade da assistência prestada e as condições de trabalho evidenciou diferença da jornada descrita anteriormente, pois a maioria tinha jornada de trabalho semanal de 30-40 horas; tais oscilações das jornadas estão de acordo com as administrações das instituições.<sup>14</sup>

Quanto a isso, cabe discorrer que no mundo do trabalho, ocorrem contínuas mudanças responsáveis pelo aparecimento de novas

relações de trabalho, dentre estes a terceirização, polivalência, vínculos precários<sup>15</sup>, o trabalho flexível, informal, contratos temporários, subcontratos, entre outros.

Quanto à *flexibilização das relações de trabalho*, evidenciou-se que a maioria dos enfermeiros estudados possuía múltiplos vínculos de trabalho, em geral um formal (a fim de garantir benefícios trabalhistas) e outro informal. O processo de desregulamentação das relações de trabalho atinge os profissionais de saúde através de algumas situações como a contratação flexível, com múltiplos vínculos para complementar a renda.<sup>16</sup>

Ainda referente à flexibilização das relações de trabalho tem-se que na área da saúde, o trabalhador está muito vulnerável ao trabalho informal, flexível e quiçá precário, pois este vínculo não formal propicia o aumento e a múltipla carga horária de trabalho, permitindo a obtenção de um salário digno para a sobrevivência.<sup>3</sup>

Por meio das análises das publicações foi possível verificar a referência feita a respeito do duplo vínculo empregatício como uma forma de aumentar a renda e assim garantir a sobrevivência.<sup>4,7,17</sup>

Nesse sentido, outro estudo com enfermeiros de uma UTI encontrou que a maioria é jovem (faixa etária entre 24 e 40 anos) e que busca uma jornada dupla de trabalho no sentido de complementar seus salários.<sup>18</sup>

A precarização da saúde do trabalhador deve-se ao ritmo e intensidade acelerados no trabalho, bem como pela jornada laboral excessiva. Assim o trabalhador poderá ser eliminado precocemente do mercado de trabalho.<sup>19</sup>

Enfatizando o estresse na profissão, pode-se observar que três artigos (20%) referem-se ao *estresse* do enfermeiro, advindo, dentre outros fatores da jornada de trabalho caracterizado pelo trabalho em turnos, dupla jornada<sup>20</sup> e horas trabalhadas.<sup>21</sup>

O estresse tem sido considerado como um dos problemas que mais frequentemente age sobre o ser humano, interferindo na homeostase de seu organismo devido a grande quantidade de tensões que este enfrenta constantemente. Um quadro de esgotamento físico e emocional pode ocorrer em decorrência de um alto nível de estresse contínuo, conhecida como Síndrome de *Burnout*, que pode ser definida como sendo a que acomete aqueles profissionais cujas profissões têm relação direta com as pessoas

expondo-as ao estresse crônico.<sup>7</sup> Fatores estressantes têm gerado cada vez mais preocupação na atividade do profissional enfermeiro.<sup>21</sup>

O trabalho do enfermeiro demanda atenção e requer, muitas vezes, o desenvolvimento de tarefas com alto grau de dificuldade e responsabilidade, que constituem fatores psicossociais que favorecem o estresse no trabalho. Fatores como excesso de jornada e turnos de trabalho, além de ritmo intenso podem ocasionar o estresse ocupacional.<sup>22</sup>

As condições de trabalho dos enfermeiros refletem-se em desgaste físico e emocional.<sup>4</sup> Por outro lado, o desgaste decorrente do ambiente de trabalho pode influenciar a qualidade de vida e ocasionar estresse.<sup>23</sup>

Nesse sentido, estudo aborda ainda a enfermagem como uma profissão essencialmente feminina e é importante considerar que a sobrecarga de trabalho, em decorrência da múltipla jornada pode ocasionar estresse emocional à mulher, considerando que sua inserção no mercado de trabalho, não a desvinculou dos afazeres domésticos e cuidado com os filhos, acumulando múltiplas atribuições.<sup>24</sup>

Cabe destacar que dados preliminares do Censo 2010 relevaram que transformações estão ocorrendo no âmbito das famílias, pois está crescendo o número de mulheres chefes de famílias. Os dados revelam que 1.082.239 mulheres são chefes de família sem renda.<sup>25</sup>

De acordo com a Síntese dos Indicadores Sociais 2009, em 1998 apenas 25,9% das famílias as mulheres declaravam-se a pessoa de referência do domicílio, tendo um aumento para 34,9%, dez anos depois, em 2008.<sup>26</sup>

Sobre o *cotidiano do trabalho*, os fatores relacionados à jornada de trabalho juntamente com outros, como demanda de atividades, exigências e tarefas a cumprir, somando-se ao serviço mal remunerado, contribuem para um descuido do trabalhador em relação a ele próprio.<sup>17</sup>

Quanto a isso, investigação realizada entre acadêmicas de enfermagem sobre o cuidar de si mostra que estas concebem o cuidar de si como algo ainda a ser explorado e apontam que ficar com familiares, realizar atividade física é essencial para isso. Durante a graduação o aluno já lida com fatores estressores como, por exemplo, a mudança de metodologia utilizada na graduação diferente do ensino médio. É importante que instituições de saúde e ensino adotem adequado suporte aos profissionais que prestam cuidados.<sup>27</sup>

Em estudo sobre *a prática da enfermagem* em Unidade de queimados, verificou-se insatisfação por parte dos enfermeiros, com relação à jornada de trabalho, entre outros.<sup>28</sup> Entrevistados de uma equipe de enfermagem de UTI revelaram que trabalhar neste local "é estressante"; "desgastante" e "cansativo".<sup>29</sup> Acresce-se que a distância da família, por conta de longas horas de trabalho é responsável por deixar o trabalhador alienado, irritado e estressado.<sup>12</sup>

Assim, o estresse do ambiente de trabalho, devido a grande demanda, exigências e tarefas a cumprir, contribuem para um (des) cuidado de si.<sup>17</sup>

Quando o profissional, por meio do trabalho, sofre interferências da vida pessoal, ele está tendo implicações na sua qualidade de vida, sabendo-se que este é um elemento essencial para a manutenção do equilíbrio e desenvolvimento pessoal.

Estudo a respeito da jornada de trabalho e *qualidade de vida* encontrou que 39,33% entre os enfermeiros possuem jornada dupla ou tripla de trabalho. Desses, 43,82% trabalham mais de 9 horas/dia, comprovando os dados da dupla ou tripla jornada de trabalho, o que pode comprometer significativamente a qualidade de vida.<sup>12</sup> Este dado é semelhante a outro estudo com enfermeiros que também evidenciou, que 46,6% dos entrevistados possui dois empregos, para incrementar a renda.<sup>13</sup>

Submetido a condições desfavoráveis e desgastantes, o indivíduo pode apresentar desequilíbrio e problemas de saúde.

Investigação evidenciou que 62,5% de enfermeiros queixaram-se de problemas de saúde em decorrência das condições de trabalho, como: excesso de serviço e responsabilidade (50,0%), estresse (25,0%) e jornada de trabalho e falta de materiais, com 12,5% respectivamente. Metade dos entrevistados (50%) afirmou já ter adquirido alguma doença física e/ou psicológica após estar atuando na profissão, sendo que as mais citadas foram: varizes (17,6%), estresse (14,7%), lombalgia (13,2%), doenças infecto-contagiosas (11,8%) e infecções respiratórias agudas (8,8%).<sup>6</sup>

Estudo com profissionais da saúde mostrou que os problemas de saúde foram maiores entre as enfermeiras, tendo relação com a dupla ou tripla jornada de trabalho. Tais problemas comprometem a qualidade de vida e influenciam para alterações da rotina biológica.<sup>12</sup>

Dois dos artigos analisados faziam referência a aspectos do sono e aos turnos de

trabalho, incluindo o trabalho em turnos e noturno.

Em um dos estudos, 100% dos enfermeiros apresentaram má qualidade do sono e 70,67% dos profissionais de enfermagem (incluindo enfermeiros e auxiliares de enfermagem) apresentaram sonolência diurna excessiva.<sup>30</sup> Isso certamente implica na qualidade da assistência, pois a sonolência pode ser um fator que leva o trabalhador aos erros.

Pesquisa sobre o ciclo vigília sono de enfermeiros comprovou que o perfil emocional destes trabalhadores sofria alterações no decorrer do turno. Assim, os autores sugerem que as especificidades do trabalho em turnos geram desgaste no enfermeiro por conta das diversas exigências do trabalho, em decorrência da existência de conflitos, longas jornadas, sobrecarga do trabalho, e a constante exposição do profissional ao sofrimento e morte.<sup>23</sup>

Quanto maior o nível de estresse entre os enfermeiros, pior é a qualidade do sono. É importante a incorporação de hábitos de sono saudáveis por parte das instituições, visando a qualidade de vida de seus funcionários.<sup>22</sup>

Nesse sentido, problemas de saúde relacionados a múltiplas jornadas desencadeiam alterações na rotina biológica, sendo que o sono e o cansaço tornam-se um fator crônico, como uma necessidade física comum à categoria de enfermagem.<sup>12</sup>

O sono é fundamental para a reposição de energias e o descanso físico e mental, indispensáveis ao profissional enfermeiro e sua equipe. Este é um fator preocupante, já que a profissão não admite erros<sup>31</sup>, podendo dessa forma, colocar em risco a própria segurança e também a qualidade da assistência prestada.

Quanto a esta questão, duas das publicações encontradas relacionavam a jornada de trabalho com a assistência prestada. Em decorrência da longa jornada de trabalho, a qualidade da assistência pode ser prejudicada, quando há sobrecarga e, muitas vezes, o enfermeiro delega suas atribuições aos técnicos e auxiliares de enfermagem. Alguns profissionais conseguem ainda administrar o tempo, planejar e buscar desenvolver suas atribuições, mas exige-se uma força sobre-humana para tal desempenho.<sup>4</sup>

Outra investigação refere-se a complicações que se relacionam significativamente de forma positiva à jornada de trabalho, quando se fixa um enfermeiro na Sala de Recuperação Pós Anestésica (SRPA) apesar da lei do exercício profissional, exigir a

presença deste profissional em unidades críticas como no caso da SRPA. Nos turnos em que existe enfermeiro exclusivo para a SRPA há detecção imediata de complicações (dor, náuseas, vômitos, agitação e sangramento), apesar de agitação e sangramento apresentarem números próximos nos diversos esquemas de turnos.<sup>32</sup>

No que diz respeito à assistência e condições de trabalho, estudo relatou que enfermeiros entendem que tais condições têm interferência direta na qualidade da assistência prestada.<sup>14</sup> Dado semelhante foi descrito em estudo que evidenciou a insatisfação em relação ao trabalho associada a baixa remuneração, o que tem contribuído para a desmotivação no ambiente hospitalar, podendo repercutir na assistência à população.<sup>13</sup>

A grande maioria das pesquisas encontradas aponta aspectos da jornada de trabalho relacionados aos agravos e prejuízos na vida do profissional.

Dessa forma, um artigo também aponta o desgaste profissional, mas enfoca o lazer, sugerindo este elemento na promoção da saúde. Este pode ser fora ou dentro dos ambientes de trabalho, por meio da reeducação, do restabelecimento físico, mental, social e espiritual assim como meios de entretenimento, recreação, distração, de comunicação, motivação e alívio de tensão.<sup>29</sup>

Profissionais de saúde, por meio de regime de turnos, da dupla jornada de trabalho, do seu cotidiano, dentro e fora do trabalho podem sofrer, em consequência, uma sobrecarga emocional diária, ficando vulnerável a diversas doenças.<sup>23</sup>

Se houvesse adequada remuneração, certamente os profissionais não enfrentariam múltiplas jornadas de trabalho a fim de melhorar a renda e assim teriam mais tempo livre para cuidarem de si mesmos.<sup>17</sup> A jornada de trabalho é uma situação que tem gerado insatisfações na enfermagem.<sup>28</sup>

É essencial que ocorram mudanças no atual quadro assistencial, através da união da categoria, busca por melhores condições de trabalho e reconhecimento profissional, a fim de evitar abandono e falta de profissionais no mercado.<sup>14</sup>

Torna-se necessário repensar a questão dos Projetos de Lei. Atualmente, têm-se a luta da categoria (Conselho Federal de Enfermagem) pela redução da carga horária de trabalho para 30 horas semanais, de acordo com o Projeto de Lei 2295/2000. Tramita também o Projeto de Lei 4924/2009 para afixação do

piso salarial para os profissionais de enfermagem.

É necessária a redução da jornada de trabalho dos enfermeiros e profissionais de enfermagem, mas é imprescindível a valorização, o reconhecimento, melhores salários e a revisão de contratos de trabalho, para assim os profissionais conseguirem desempenhar uma assistência de qualidade, que não coloque em risco a vida do cliente assistido, proporcione seu bem estar individual e não seja necessária a busca por outros empregos como forma de garantir maiores rendas.

As limitações deste estudo relacionam-se a quantidade de base de dados utilizada na Metodologia, com o uso exclusivo da BVS, bem como o fato dos artigos selecionados serem somente nacionais.

## CONCLUSÃO

As publicações referentes à jornada de trabalho mostram as consequências que o enfermeiro sofre em sua vida ao submeter-se a longas jornadas para obter maior renda financeira. Existe vulnerabilidade para agravos à saúde como o estresse, distúrbios do sono, prejuízo na assistência prestada, entre outros.

A jornada de trabalho influencia não somente o aspecto profissional, mas também o contexto familiar, pois as horas de trabalho despendidas levam a privações pessoais do convívio social bem como da família.

Assim, a respeito da jornada de trabalho e a saúde dos enfermeiros das instituições, os administradores dos estabelecimentos de saúde de instituições públicas ou privadas devem repensar na qualidade da assistência prestada relacionada a longas jornadas de trabalho por tais profissionais e também à saúde dos mesmos, que gera sem dúvida prejuízos com afastamentos e licenças por conta de adoecimentos e acidentes.

Este estudo foi relevante no sentido de demonstrar os diferentes aspectos referentes à jornada de trabalho que podem interferir de forma prejudicial no cotidiano e na vida do enfermeiro; permitindo com as evidências encontradas, a discussão de melhorias nas condições de trabalho e elaboração de intervenções que possam ser adotadas de maneira que, agravos sejam prevenidos ou ao menos, minimizados.

Porém, esta é ainda uma questão que deve ser melhor estudada, já que a jornada de trabalho está relacionada à sobrevivência e à questão salarial.

A luta da classe pela redução da jornada de trabalho é importante e fundamental para a promoção da saúde do profissional e segurança da qualidade prestada, mas será que apenas a redução da jornada será suficiente para resolver este problema? Ou será que com a diminuição da jornada, a necessidade de aumento de renda fará com que aumente o número de profissionais com múltiplos vínculos?

Novos estudos fazem-se necessários, para que mais respostas sejam obtidas diante destas indagações.

## REFERÊNCIAS

- Freitas GF, Fugulin FMT, Fernandes MFP. A regulação das relações de trabalho e o gerenciamento de recursos humanos em enfermagem. *Rev Esc Enferm USP* [periódico na internet]. 2006 [acesso em 2011 mar 04]; 40(3): [aproximadamente 5 p.]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v40n3/v40n3a16.pdf>
- Dalri RCMB, Robazzi MLCC, Silva LA. Riscos ocupacionais e alterações de saúde entre trabalhadores de enfermagem brasileiros de unidades de urgência e emergência. *Cienc Enferm* [periódico na internet]. 2010 [acesso em 2011 jun 27]; 16(2):69-81. Disponível em: [http://www.scielo.cl/pdf/cienf/v16n2/art\\_08.pdf](http://www.scielo.cl/pdf/cienf/v16n2/art_08.pdf)
- Baraldi S. Supervisão, flexibilização e desregulamentação no mercado de trabalho: antigos modos, novas incertezas nos vínculos de trabalho da enfermagem. [tese] São Paulo (SP): Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo; 2005.
- Silva BM, Lima FRF, Farias FSAB, Campos ACS. Jornada de trabalho: fator que interfere na qualidade da assistência de Enfermagem. *Texto & Contexto Enferm* [periódico na internet]. 2006 jul-set [acesso em 2011 mar 04]; 15(3):442-8. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v15n3/v15n3a08.pdf>
- Conselho Federal de Enfermagem. Resolução COFEN nº293/2004 - Fixa e Estabelece Parâmetros para o Dimensionamento do Quadro de Profissionais de Enfermagem nas Unidades Assistenciais das Instituições de Saúde e Assemelhadas. Brasília (DF), Ministério da Saúde; 2004. [acesso em 2011 mar 23]. Disponível em: [http://www.saude.mg.gov.br/atos\\_normativo/s/legislacao-sanitaria/estabelecimentos-de-saude/exercicio-profissional/res\\_293.pdf](http://www.saude.mg.gov.br/atos_normativo/s/legislacao-sanitaria/estabelecimentos-de-saude/exercicio-profissional/res_293.pdf)
- Miranda G, Maia LMA, Lima MP, Lopes CM, Muniz PT. Adoecimento dos Enfermeiros da Rede Hospitalar de Rio Branco - Acre - Brasil. *Online Braz J Nurs* [periódico na internet] 2005 abr [acesso em 2011 jun 30]; 4(1): [aproximadamente 7 p.]. Disponível em: <http://www.uff.br/nepae/siteantigo/objn401mirandaetal.htm>
- Pafaro RC, De Martino MMF. Estudo do estresse do enfermeiro com dupla jornada de trabalho em um hospital de oncologia pediátrica de Campinas. *Rev Esc Enferm USP* [periódico na internet] 2004 [acesso em 2011 abr 14]; 38(2):152-60. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v38n2/05.pdf>
- Robazzi MLCC, Mauro MYC, Dalri RCMB, Almeida LS, Secco IAO, Pedrão JL. Exceso de trabajo y agravios mentales a los trabajadores de La salud. *Rev Cuba Enferm* [periódico na internet]. 2010 mar [acesso em 2011 jul 18]; 26(1): 52-64. Disponível em: [http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S086403192010000100009&lng=es](http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S086403192010000100009&lng=es)
- Ursi ES, Galvão CM. Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura. *Rev Latinoam Enferm* [periódico na internet]. 2006 jan/fev [acesso em 2011 mai 04]; 14(1):124-31. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v14n1/v14n1a17.pdf>
- Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto Enferm* [periódico na internet]. 2008 out/dez [acesso em 2011 mai 04]; 17(4):758-64. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf>
- Miyadahira AMK, Cruz DALM, Padilha KG, Kimura M, Sousa RMC. Recursos Humanos das Unidades de Terapia Intensiva do Município de São Paulo. *Rev Latinoam Enferm* [periódico na internet] 1999 dez [acesso em 2011 abr 25]; 7(5): [aproximadamente 9 p.]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v7n5/13500.pdf>
- Spiller APM, Dyniewicz AM, Slomp MGFS. Qualidade de vida de profissionais da saúde em Hospital Universitário. *Cogitare Enferm* [periódico na internet]. 2008 jan/mar [acesso em 2011 abr 14]; 13(1):88-95. Disponível em: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/cogitare/article/view/11965/8439>
- Lima TS, Santos SR, Gubert FA, Lima Neto J, Freitas CM. Motivação no trabalho do enfermeiro: estudo realizado em Instituições Hospitalares de João Pessoa, Paraíba, Brasil. *Rev Enferm UFPE On Line* [periódico na internet] 2009 [acesso em 2011 ago 05];

- 3(2):72-7. Disponível em: <http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/292/288>
14. Spíndola T, Santiago MMA, Martins ER. O exercício profissional dos enfermeiros no contexto dos hospitais universitários. *Esc Anna Nery Rev Enferm*. 2003 dez; 7(3):325-33.
15. Minayo-Gomes C, Thedim-Costa SMF. A construção do campo da saúde do trabalhador: percurso e dilemas. *Cad. Saúde Pública*. 1997; 13(Supl.2):21-32.
16. Baraldi S, Car MR. Flexibilização e desregulamentação laboral dos trabalhadores da área de Enfermagem no Brasil: o caso Profae. *Rev Latinoam Enferm* [periódico na internet] 2008 mar/abr [acesso em 2011 jul 06]; 16(2): [aproximadamente 7 p.]. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/rlae/v16n2/pt\\_06.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rlae/v16n2/pt_06.pdf)
17. Baggio MA, Formaggio FM. Trabalho, cotidiano e o profissional de enfermagem: o significado do descuidado de si. *Cogitare Enferm* [periódico na internet]. 2008 jan/mar [acesso em 2011 abr 14]; 13(1):67-74. Disponível em: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/cogitare/article/view/11954/8435>
18. Preto VA, Pedrão LJ. O estresse entre enfermeiros que atuam em Unidade de Terapia Intensiva. *Rev Esc Enferm USP* [periódico na internet]. 2009 [acesso em 2011 jul 06]; 43(4):841-8. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S008062342009000400015&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S008062342009000400015&lng=en&nrm=iso)
19. Abramides MBC, Cabral MSR. Regime de acumulação flexível e saúde do trabalhador. *São Paulo perspect*. 2003; 17(1):3-10.
20. Ferreira LRC, De Martino MMF. O estresse do enfermeiro: análise das publicações sobre o tema. *Rev Ciênc Méd (Campinas)* [periódico na internet]. 2006 [acesso em 2011 abr 14]; 15(3):241-8. Disponível em: <http://www.puc-campinas.edu.br/centros/ccv/revcienciasmedicas/artigos/931.pdf>
21. Anjos DR, Silva EA, Falqueiro HJA, Freitas PMP, Peres VPM, Massruhá VC, Souza VF. Estresse: fatores desencadeantes, identificação e avaliação de sinais. *Rev. Inst. Ciênc. Saúde* [periódico na internet]. 2008 [acesso em 2011 abr 14]; 26(4): 426-31. Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/0104-1894/2008/v26n4/a1741.pdf>
22. Rocha MCP, De Martino MMF. O estresse e qualidade de sono do enfermeiro nos diferentes turnos hospitalares. *Rev Esc Enferm USP* [periódico na internet]. 2010 [acesso em 2011 jul 07]; 44(2):280-6. Disponível em: [www.scielo.br/pdf/reeusp/v44n2/06.pdf](http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v44n2/06.pdf)
23. Silva CAR, De Martino MMF. Aspectos do ciclo vigília-sono e estados emocionais em enfermeiros dos diferentes turnos de trabalho. *Rev Ciênc Méd (Campinas)* [periódico na internet]. 2009 jan/fev [acesso em 2011 abr 14]; 18(1):21-33. Disponível em: <http://www.puc-campinas.edu.br/centros/ccv/revcienciasmedicas/artigos/v18n3.pdf>
24. Spindola T. Mulher, mãe e...trabalhadora de enfermagem. *Rev Esc Enferm USP* [periódico na internet]. 2000 dez [acesso em 2011 jul 05]; 34(4): 354-61. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v34n4/v34n4a06.pdf>
25. Instituto Humanitas Unisinos [homepage na internet] São Leopoldo (RS): 2011 [acesso em 2011 jul 12]. Crianças, adolescentes e idosas são chefes de família no Vale do Sinos. Disponível em: [http://www.ihu.unisinos.br/index.php?option=com\\_noticias&Itemid=127&task=detalhe&id=44667](http://www.ihu.unisinos.br/index.php?option=com_noticias&Itemid=127&task=detalhe&id=44667)
26. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Síntese dos Indicadores Sociais - Uma análise das condições de vida da população Brasileira 2009. Estudos e Pesquisas Informação Demográfica e Socioeconômica número 26. Rio de Janeiro (RJ): IBGE; 2009.
27. Santos VEP, Radünz V. O cuidar de si na visão de acadêmicas de enfermagem. *Rev Enferm UERJ* [periódico na internet]. 2011 jan/mar [acesso em 2011 jul 06]; 19(1): 46-51. Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/v19n1/v19n1a08.pdf>
28. Rossi LA. A prática de enfermagem em uma unidade de queimados: análise dos discursos dos enfermeiros. *Rev Bras Enferm*. 1994 abr/jun; 47(2):100-7.
29. Pereira MER, Bueno SMV. Lazer - um caminho para aliviar as tensões no ambiente de trabalho em UTI: uma concepção da equipe de enfermagem. *Rev Latinoam Enferm* [periódico na internet] 1997 out [acesso em 2011 abr 25]; 5(4): [aproximadamente 9 p.]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v5n4/v5n4a10.pdf>
30. Barboza JIRA, Moraes EL, Pereira EA, Reimão NAA. Avaliação do padrão de sono dos profissionais de Enfermagem dos plantões noturnos em Unidades de Terapia Intensiva.

Einstein [periódico na internet] 2008 [acesso em 2011 abr 14]; 6(3):296-301. Disponível em:

<http://apps.einstein.br/revista/arquivos/PDF/927-v6n3aA0927portp296-301.pdf>

31. Campos MLP, De Martino MMF. Aspectos cronobiológicos do ciclo vigília-sono e níveis de ansiedade dos enfermeiros nos diferentes turnos de trabalho. Rev Esc Enferm USP [periódico na internet] 2004 [acesso em 2011 jun 27]; 38(4):415-421. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v38n4/07.pdf>

32. Popov DCS, Peniche ACG. As intervenções do enfermeiro e as complicações em sala de recuperação pós-anestésica. Rev Esc Enferm USP [periódico na internet] 2009 dez [acesso em 2011 abr 25]; 43(4): [aproximadamente 9 p.]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v43n4/a30v43n4.pdf>

Sources of funding: No

Conflict of interest: No

Date of first submission: 2011/08/07

Last received: 2011/12/17

Accepted: 2011/12/18

Publishing: 2012/01/01

#### Corresponding Address

Maria Lúcia do Carmo Cruz Robazzi  
Universidade de São Paulo/Escola de  
Enfermagem de Ribeirão Preto  
Av. Bandeirantes, 3900 – Campus da USP  
CEP: 14042-900 – Ribeirão Preto (SP), Brazil